

Estado Civil e Atividade Profissional: Impactos na Ansiedade de Familiares de Idosos Institucionalizados em ERPI do Norte de Portugal

Joana Antão¹, Manuel Brás¹, Adília Fernandes¹

¹Escola Superior de Saúde & LiveWell Research Center, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal.

joanaantao@gmail.com | manuel-bras@ipb.pt | adilia@ipb.pt

INTRODUÇÃO

A ansiedade entre familiares cuidadores constitui uma problemática frequente e multifacetada, intensificada muitas vezes pela institucionalização dos idosos. Este fenómeno pode ser agravado por fatores diversos, incluindo aspetos sociodemográficos, psicológicos e profissionais. Explorar como o estado civil e a atividade profissional se relacionam com os níveis de ansiedade é crucial para desenhar estratégias eficazes de prevenção e promoção da saúde mental destes cuidadores, minimizando o impacto emocional decorrente do processo de institucionalização.

OBJETIVOS

- Avaliar a relação entre o estado civil e a atividade profissional com os níveis de ansiedade percebidos pelos familiares.

METODOLOGIA

- Estudo quantitativo, observacional, descritivo-correlacional e transversal. Utilizou-se uma amostragem não probabilística, por conveniência, composta por 138 familiares de idosos institucionalizados. Para a recolha dos dados, aplicou-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Ansiedade e Depressão Clínica (HADS). Foram respeitados os princípios éticos descritos na Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Verificou-se que 46% dos participantes não apresentaram ansiedade clinicamente significativa. Observou-se uma prevalência maior de familiares casados ou em união de facto (76,1%) e ativos profissionalmente (67%), o que sugere que estes fatores podem desempenhar um papel protetor contra a ansiedade. Tais resultados estão alinhados com pesquisas recentes (Cardoso et al., 2019; Almeida & Sousa, 2022; Carvalho et al., 2021; Lima & Dias, 2023) que indicam que contextos sociais estáveis e participação laboral ativa contribuem para uma maior resiliência emocional, proporcionando aos cuidadores uma rede de suporte social mais forte e a manutenção de rotinas estruturadas que atenuam o stress associado à institucionalização. Carvalho et al., (2021) destacam ainda que o envolvimento em atividades profissionais pode amenizar a perceção negativa do papel de cuidador, reduzindo sentimentos de sobrecarga emocional.

CONCLUSÕES

- O estado civil e a atividade profissional mostraram-se elementos determinantes na ansiedade dos familiares, indicando a importância de intervenções que fortaleçam redes sociais e a integração laboral como medidas preventivas eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, R., & Sousa, P. (2022). Impacto das redes sociais e ocupacionais na saúde mental de cuidadores familiares. *Acta Médica Portuguesa*, 35(4), 263-270.
- Cardoso, S., Rodrigues, J., & Santos, A. (2019). Ansiedade e suporte social em cuidadores familiares. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(21), 45-54.
- Carvalho, F., Martins, P., & Reis, A. (2021). Estado civil, ocupação profissional e saúde mental em cuidadores familiares. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 22(1), 101-109.
- Lima, A., & Dias, C. (2023). Fatores protetores e risco de ansiedade em familiares cuidadores. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 41(1), 77-86.
- Pais-Ribeiro, J. L. (2007). Escala de Ansiedade e Depressão Clínica (HADS): Validação para a população portuguesa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 8(2), 105-116.